

PREFÁCIO

Conflitos ocorreram em 1923, eventos importantes para o término de um ciclo político no Rio Grande do Sul. Referir-se a eles como revolução é comum na historiografia rio-grandense, embora, de modo geral, exista um consenso de que a dimensão e o desfecho talvez não se alinhem com o uso dessa palavra.

No entanto, embora não estivesse ocorrendo uma mudança profunda na política, os eventos de 1923 demonstraram o ressurgimento de uma oposição organizada contra o PRR e seu líder, Borges de Medeiros. Apesar da resistência política visível contra o líder, ela era desarticulada. O ano de 1923 foi marcado por eleições, nas quais Borges de Medeiros se candidatou à reeleição. Seu adversário, Assis Brasil, conseguiu uma situação incomum ao unir diversos grupos oposicionistas – incluindo os fazendeiros dos Pampas – em sua tentativa eleitoral. A situação não se mostrou simples para Borges, mesmo com sua ampla estrutura política, pois a Constituição do Rio Grande do Sul exigia uma maioria de 75% dos votos para sua reeleição.

No final, após um dos pleitos mais tumultuados de todo o período, Borges venceu. Então, eclodiu uma resistência armada de milhares de homens, que se espalharam, mobilizaram-se e chegaram a conquistar cidades importantes. Paralelamente, havia a antipatia do Governo Central contra Borges, que representava a política do Café com Leite e ao qual ele recentemente se opôs ao apoiar um líder de oposição nas eleições. Os rebeldes apoiadores de Assis Brasil nutriam a esperança de uma intervenção decisiva do governo federal para assim se alcançarem o poder.

A intervenção federal nunca veio, o Rio Grande do Sul era um estado com muitos recursos, vinculado ao Exército Nacional e no qual um partido era dominante – não havia a dualidade de forças. No entanto, entre as pressões da imprensa oposicionista, as tentativas de retirar poder vindas do Presidente da República e a insurreição armada, Borges aceita que o final do conflito marque, também, o encerramento suas reeleições. Ele terminaria o mandato e sairia do governo depois. Assim, já em um momento muito diverso daquele em que Júlio de Castilhos sobe ao poder, defendendo o positivismo, Borges sairia, dando espaço a novos políticos – o maior deles, Getúlio Vargas – e ao desenvolvimento de um Rio Grande do Sul vivendo os efeitos culturais da Grande Guerra e de um Brasil que começava a se urbanizar e industrializar.

Esta edição comemora este acontecimento com os artigos e documentações aceitas. Além delas, são apresentados os artigos livres, vindos pelo edital. A revista segue seu compromisso de aderir às regras do Qualis Periódicos, fazer editais públicos e aplicar o método *double-blind peer review*

de avaliação.

Desejamos aos leitores um ótimo ano novo e que a leitura seja proveitosa.

Porto Alegre, 17 de dezembro de 2023.

Dr. Miguel Frederico do Espírito Santo
Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul

Dr. Antônio Carlos Hohlfeldt
Dr. Fábio Kühn
Me. Heinrich Hasenack
Comissão da Revista

Dr. Gustavo Castagna Machado
Dr. José Carlos da Silva Cardozo
Bel^a. Priscila Pereira Pinto
Ma. Thais Nunes Feijó
Dr. Wagner Silveira Feloniuk
Comissão Executiva

Dr. Bruno Cardoni Ruffier
Dr. Gerson Tadeu Astolfi Vivan Filho
Dr. Wagner Silveira Feloniuk
Organizadores do Dossiê “Revolução de 1923”

Carlos Otaviano Passos
Editor-Junior